



# EM FOCO



18 de junho de 2013

## ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA ANO DE 2012

### 1. Floricultura

Em 2012, existiam na RAM 135 explorações com culturas florícolas numa área base de 45,0 ha, dos quais 33,8 ha com flores de corte (plantas comercializadas sem raiz), 5,1 ha com folhagens de corte e complementos de flor (plantas comercializadas sem raiz com aproveitamento de folhagem e para complemento das flores de corte) e 6,2 ha com plantas ornamentais (as que são comercializadas com raiz).

Comparativamente a 2002, assistiu-se a um incremento em todos os tipos de produção florícola, sendo que naquele ano tinham sido contabilizadas 128 explorações e 36,2 ha de culturas florícolas.

A área base média de floricultura por exploração aumentou dos 0,28 ha em 2002 para os 0,33 ha em 2012, impulsionada pelo incremento na área de estufas por exploração que cresceu de 0,23 ha para 0,35 ha.

A flor mais produzida na Região em 2012 foram as gerberas com perto de 800,2 milhares de hastes. Seguiram-se as estrelícias com 380,6, as rosas com 367,9 e as próteas com 349,4 milhares de hastes.

A produção de global de flores de corte foi de 3,3 milhões de hastes.

Nas folhagens de corte, a produção principal foi o feto com 178,5 milhares de hastes seguindo-se o leucadendron com 120,3 milhares, numa produção global de 602 mil hastes.

Nas plantas ornamentais destacaram-se o ligustrum e as hortênsias com a comercialização destas espécies a se cifrar em 22 mil e 20 mil vasos, respetivamente. No total das plantas ornamentais, foram vendidos 287 mil vasos.



#### 2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

[www.statistics2013.org](http://www.statistics2013.org)

Entre 2002 e 2012 registou-se uma diminuição na mão de obra afeta à floricultura não tanto em número de indivíduos (apenas se reduziram os trabalhadores permanentes assalariados, mantendo-se idêntica a mão de obra familiar), mas em volume de trabalho, o que significa que se assistiu a uma redução no volume de horas trabalhadas por indivíduo naquela atividade.

No que diz respeito às flores de corte, 52% da produção é escoada para os grossistas e 30% para floristas, sendo que estes, no caso das folhagens e complementos de flor são o principal canal de comercialização concentrando em si 45% da produção para venda. Outra fatia significativa (43%) é vendida diretamente ao consumidor. 73% das plantas ornamentais são vendidas diretamente ao consumidor final.

Santa Cruz é o município da RAM com mais explorações com culturas florícolas (59 das 135), concentrando também mais de metade da área base destinada às referidas culturas (23 dos 45 ha).

Este município é o quinto do país com maior área de flores de corte, aparecendo em sétimo lugar no que respeita às folhagens de corte e complementos de flor.

Depois de Santa Cruz seguem-se outros municípios localizados na costa sul da ilha da Madeira, nomeadamente Ponta do Sol, Machico e Funchal todos com cerca de 4 ha de área.

## **2. Áreas e produções agrícolas**

No ano de 2012 verificou-se uma evolução positiva na grande maioria das áreas e produções das principais culturas. Nas temporárias é de salientar o aumento verificado na produção de batata (+17,3%), que se mantém como a principal produção regional (45 954 t). A batata doce surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias, com 10 920 t, registando um incremento de 19,0% comparativamente a 2011. Segue-se o tomate, com 9 979 t, que contudo observou uma quebra de 12,0% entre 2011 e 2012.

Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (17 301 t) e de uva de castas *vitis vinifera* (5 030 t), com crescimentos de 9,4% e 25,9%, respetivamente. No caso da uva é de referir que 85,7% da produção foi de tinta negra mole.

No domínio das culturas permanentes, uma nota ainda para a produção de limão que em 2012 aumentou 24,2%, fixando-se nas 1 242 t.

No capítulo da agricultura biológica contabilizaram-se 73 agricultores com uma área respetiva de 169,0 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 29 agricultores a converterem um total de 27,9 ha para este tipo de produção.

### **3. Produção animal**

No ramo da avicultura industrial, destaque para a produção de ovos, que ultrapassou os 28,2 milhões de unidades, mais 7,9% que em 2011. Por sua vez, o abate de frango atingiu as 4 157,0 toneladas (peso limpo), crescendo 0,8% em relação a 2011.

O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2012 foi de 1 629,3 toneladas (peso limpo), uma redução de 28,0% face a 2011. Para esta acentuada diminuição contribuiu fortemente a redução no abate de gado suíno que foi praticamente metade do valor registado em 2011. No caso dos bovinos, assistiu-se também a uma variação negativa entre 2011 e 2012 (-6,8%).

### **4. Pesca e aquicultura**

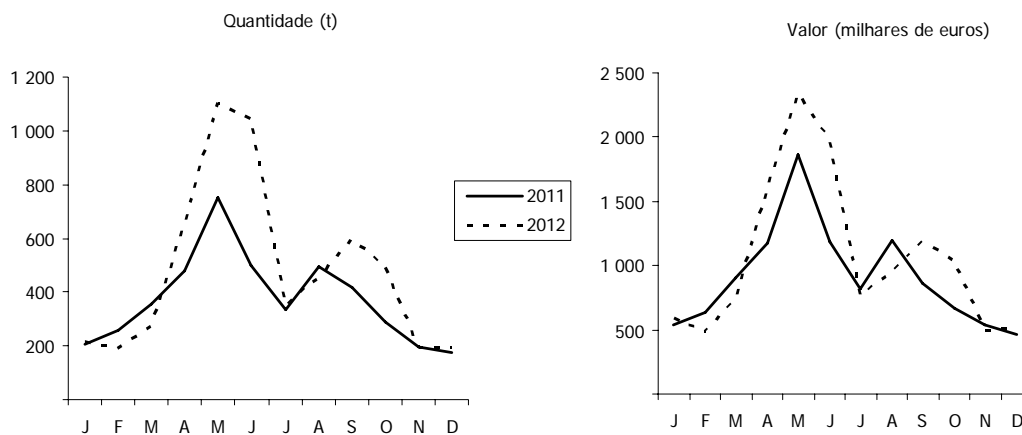
Passando ao setor da pesca, é de referir que no final de 2012, encontravam-se licenciadas para a atividade 114 embarcações, menos cinco que no ano anterior. O número de pescadores matriculados também retrocedeu, passando de 476 em 2011 para 429 em 2012.

Apesar destes decréscimos, o total de pesca descarregada nos portos da Região aumentou 29,5% face a 2011, rondando as 5 769,1 toneladas. O valor correspondente a este quantitativo cifrou-se em 12,7 milhões de euros, uma variação positiva de 16,9% face ao ano anterior. Para o acréscimo verificado contribuiu fortemente o incremento na quantidade e o valor nas capturas do atum e similares (de +130,7% no peso e de +71,6% no valor) comparativamente a 2011. Esta espécie suplantou o peixe-espada preto, que em 2011, havia sido a mais abundante, mas que em 2012 registou quebras quer nas capturas (-11,6%), quer no valor comercializado na primeira venda (-9,6%).

O preço médio do pescado na primeira venda passou de 2,43 € em 2011 para 2,20 € em 2012, o que representou uma diminuição de 9,8%.

Na aquicultura, a produção cresceu significativamente em 2012 (+87,4%), atingindo as 315,8 toneladas. O valor correspondente a este quantitativo ainda aumentou de forma mais acentuada (+129,5%), fixando-se nos 1,6 milhões de euros.

## Pesca Descarregada na R. A. da Madeira (2011/2012)



### 5. Contas económicas, preços agrícolas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais mostram que a produção do ramo agrícola apresentou um crescimento de 1,2% entre 2010 e 2011. Neste ano, o valor daquele agregado económico cifrou-se em 95,8 milhões de euros.

Em 2011, os preços dos bens agrícolas no produtor diminuíram 5,8% comparativamente a 2010. Para a referida diminuição contribuiu essencialmente a redução dos preços da batata para consumo (-33,5%).

Noutros grupos de produtos relevantes, registaram-se aumentos – nas plantas e flores, de 9,0% e nos vegetais e produtos hortícolas, de 3,1%. No que diz respeito aos frutos, a tendência foi inversa, com uma diminuição dos preços dos produtos frutícolas regionais de 2,2%.

No ano em análise, a RA Madeira exportou 14,0 mil toneladas de banana e 142,9 toneladas de batata doce. De salientar ainda, a saída de cerca de 123 mil próteas e 47 mil *cymbidiums*.